**Desenvolvimento desde 2010 – entre o ponto de partida e o ponto de chegada (janeiro 2017)**

Este quadro explica genericamente a evolução (ou falta dela) registada ao longo dos anos da nossa intervenção na ilha de Soga. Simultaneamente apresenta propostas de desenvolvimento a curto/médio prazo. (O financiamento dos projetos, nomeadamente de educação e de saúde, é apenas assumido enquanto o estado guineense não se responsabilizar pelo mesmo.)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Situação de quase total isolamento da ilha de Soga sem qualquer ajuda estatal ou não-governamental. | Apoio nas áreas definidas como prioritárias (Educação, Saúde, Alimentação, Água e Sustentabilidade) pelos voluntários e missionários de Coimbra - até 2015 através da Ass. PROMUNDO, e desde 2015 pela Ass. S.O.G.A.  Em colaboração com o estado conseguimos entretanto ajudas do mesmo, nomeadamente a colocação de professores e de enfermeiros. | Transformação da associação numa ONGD uma vez que a obra abrange, entretanto, um volume impossível de ser assegurado apenas por voluntários. Apesar de termos conseguido o financiamento quase total de um estágio de 9 meses através do IEFP da Figueira da Foz (a sede d S.O.G.A. situa-se em Mira), não deixamos de precisar de um funcionário para assegurar o trabalho:  -- Precisamos durante meio ano uma funcionária (regime part-time) para o trabalho de secretaria necessário. | -- Uma pequena parte do  financiamento fica a cargo da  associação.  -- 12 horas/semana de trabalho  de secretaria (cerca 300€/mês  ou seja 1800€ em meio ano). |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| O sucesso do nosso projeto baseia-se em relações estreitas de amizade internacional e de compromisso mútuo. | Missões humanitárias anuais de 3 - 4 semanas. Em média participam 4 voluntários. O custo por pessoa é de cerca de 1100€ | Missão humanitária no verão de 2017, acompanhando a chegada do nosso contentor a Bissau. Por norma, os missionários pagam quase tudo do seu bolso. | -- Patrocínio dos voos dos  missionários/voluntários  (entretanto o preço ida/volta  Lisboa/Bissau baixou de 800€  para cerca de 500 €/pessoa). |
| Ausência de assistência médica ou de enfermagem. | Centro de saúde com dois enfermeiros formados e abastecido do material mínimo necessário de enfermagem e de medicamentos.  Vacinação sistemática. | Melhoria do Centro de Saúde:  -- cimentação de algumas áreas, -- isolamento do telhado,  -- ampliação para uma sala de  cerca de 15m2  -- equipamento em falta;  -- Assistência médica regular em  Soga;  -- Construção de uma residência  para os dois enfermeiros  (edifício tradicional) | -- 300 €  -- 3000 €  -- donativos (contentor 2017)  -- Assinatura de protocolo com  a Delegação de Saúde de Bubaque.  -- Produção de tijolos e mão de  obra a cargo da população,  cimento e telhado de zinco  a cargo de S.O.G.A. (3000€) |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Taxa elevada de mortalidade de cerca 80 pessoas/ano. Ausência total de assistência médica. Principais vítimas: grávidas, recém-nascidos e crianças com idade inferior a 5 anos.  Epidemias de cólera e de paludismo regulares na época da chuva.  Falta de um meio de transporte de evacuação (barco). | Taxa de mortalidade mais ou menos equivalente à europeia.  Falta de um meio de transporte de evacuação (barco). | Aquisição, transporte, armazena- mento e administração de medicamentos.  -- Aquisição de um barco de  evacuação.  -- Num segundo momento: construção de um cais (existe ante-projeto) | -- Protocolos com a  BLUEPHARM, o Min. de  Saúde da Guiné-Bissau e a  CARITAS de Bissau.  -- Barco usado: valor aproximado 5000€;  -- 4000€ |
| Falta de energia elétrica. | Primeiras placas solares no Centro de Saúde.  Mini-sistemas de placas solares móveis para a educação | -- Adquirir mais placas solares,  para o arrefecimento de  medicamentos (frigorífico).  -- Iluminação do infantário e das  escolas | -- Mais um sistema solar e um frigorífico (eventualmente/ se possível doado) para o Centro de Saúde (cerca 300-600€)  -- 2 sistemas solares para o infantário e a escola primária (400€) |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Falta de água potável | Realização de ações de sensibilização para desinfetar a água biologicamente e/ou para a fervura da mesma.  Análise das águas em curso | Uma solução adequada está em estudo e passará, além da possibilidade de desinfetar os poços existentes (com águas quimicamente impróprias), por sistemas de filtragem das águas da chuva. | -- Análise de águas de Soga em  curso  -- Ministério de Saúde  consciente do problema  -- Continuação da sensibilização  da população  -- Aquisição de filtros de grande  dimensão para cada uma das 5 aldeias (cerca de 400€ cada). |
| Ausência quase total de saneamento | Dois cursos de saneamento concluídos por dois dos voluntários de Soga. | Projeto de saneamento quase concluído. | Numa primeira fase, implementação de 30 latrinas (cerca 1200€). |
| Ausência de máquinas.  Inexistência de veículos. | 3 prensas de óleo de palma.  2 veículos de ambulância de 3 rodas, fornecidos pelo Ministério de Saúde em 2016 | Mais prensas de óleo de palma. | Há 3 para 5 aldeias. Uma delas está avariada (a reparação fica em aproximadamente 100€). Faltam duas (cada prensa custa 400€). |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Falta de hábitos básicos de higiene, alimentação e educação. | Infantário em fase de conclusão. | Implementação do projeto do Jardim de Infância (além do edifício e do equipamento inclui o financiamento de profissionais formados e de auxiliares, a efetivação do projeto educativo e a sensibilização da população) | Equipamento doado (contentor)  Formação de mais educadoras de infância (conclusão do curso pela Wnania Tavares – cerca de 300€ -, eventualmente formação de uma outra educadora no valor de 1000€) |
| Crianças muito carenciadas | Crianças muito carenciadas | Implementação do projeto de Apadrinhamento; | -- O projeto garante a cerca de 20 crianças (os afilhados) alojamento, alimentação, educação e saúde. O valor depende da necessidade da criança (cerca 10 a 50 €/mês.) |
| Falta de separação entre gado e zonas de residência  Falta de qualquer exploração sistemática de gado;  Epidemia ratazanas 2012/ 2013. | Desratização em 2013. | Continuação da sensibilização da população relativamente à não-separação de animais e pessoas; | Incentivar a produção de gado, de forma mais higiénica e económica. |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Analfabetismo enorme. Apenas dois professores (parcialmente pagos) na escola primária para todas as crianças da ilha. | 5 professores: 4 pagos e 2 destes formados graças às nossas bolsas.  Escola de Mulheres desde setembro de 2014.  Bolsas para alunos do 2.º, 3.º ciclo, ensino sec.º e superior. Atualmnte: 4 professores formados, 2 enfermeiros e uma educadora de infância.  Em curso: 12 bolsas para alunos e 3 para o ensino superior/formação profissional. | Construção de nova escola primária prometida, depois da nossa intervenção juntamente a Dir. Geral de Educação em Bissau;  Material escolar (contentor)  Transformação da Escola de Mulheres em Escola de alfabetização de adultos.  Alargamento das bolsas, nomeadamente para meninas/ mulheres e da formação profissional (mecânica, eletricida-de, costura, agricultura, carpint- ria, etc.) | - Esta construção com 2 salas e 2 latrinas está quase concluída (Finaciada pela UNICEF)  -- Salário dos professores: cerca  de 40€/mês  -- Atualmente pagamos cerca  3650€/ano para as bolsas.  -- Os cursos de formação  profissional variam entre  cursos gratuitos de curta  duração oferecidas pela  CARITAS e outros que variam  entre 100 - 800€ por pessoa |
| Poluição das áreas urbanas com inúmeras pilhas de lanternas. | 2014/2015: Fim da poluição através da sensibilização contínua e recolha de pilhas. |  |  |
| 2010 | 2016 | Sonhos para 2017 | Financiamento |
| Alimentação insuficiente e desequilibrada.  Ajuda à Mulher. | Alimentação minimamente suficiente, mas desequilibrada (hábitos alimentares desadequa-dos: “Comer é comer arroz”).  Pequenos projetos de hortas escolares e particulares. | Formação de cooperativas agrícolas:  -- Grupo das Mulheres de S.O.G.A.  -- Projetos de mini-créditos para  pequenos grupos de mulheres. | -- 200€  -- 3 projetos (cerca de 200 € cada) |
| Comércio de caju (castanhas com casca vendidas a cerca de 0,08 – 0,35 €/kg). | Continuação da mesma situação. | Criação de uma Cooperativa de comercialização de caju da Associação S.O.G.A. na ilha. (Aquisição de uma máquina de descasco de caju, formação nas áreas da produção/descasco e de comercialização do caju) | Primeira máquina de descasco de caju. (1500€)  Cooperativa que necessita de armazém, equipamentos e de formação (cerca 5000€).  Trata-se de um projeto de sustentabilidade que vai financiar, a médio prazo, a própria cooperativa e outros projetos de S.O.G.A. na ilha. |
| Os régulos e as rainhas solicitam a nossa presença na ilha de Soga. | O Núcleo Guiné-Bissau S.O.G.A. atua na ilha de Soga e em Bissau. | Profissionalizar os nossos representantes na Guiné-Bissau. | Subsídio de 100€/mês para 4 representantes. Devia ser maior. |